

ESCALA DE PREFERÊNCIAS POR OBJETOS
OCUPACIONAIS: RELAÇÕES COM A ESCALA DE
ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP)

Scale of Objects for Occupational Preferences:
relations with Scale of Professional Counseling (EAP)

Escala de los objetos de preferencias ocupacionales:
relaciones con la escala de Orientación Profesional
(EAP)

Regina Gioconda de Andrade, Ph.D.*
Ana Paula Porto Noronha, Ph.D.**
Roberta Ramazotti Ferraz de Campos, M.S.**

Resumo

O processo de orientação profissional implica conhecimento do indivíduo e do mercado de trabalho, de modo que facilite a tomada de decisão. Um dos desafios para os especialistas da área é o desenvolvimento de instrumentos que congreguem a Avaliação Psicológica e a Orientação Profissional. A quantidade de instrumentos

*Universidade do Oeste Paulista.

**Universidade São Francisco. CNPq.

Correspondência: Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro. Itatiba, SP (Brasil).
CEP: 13.251-900. ana.noronha@usf.edu.br

brasileiros que se propõem avaliar os interesses nos padrões científicos considerados adequados é escassa. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre os instrumentos Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais (EPOOc) e Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). A amostra foi composta por 553 participantes, com idades entre 19 a 52 anos, de diversos cursos de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo. Os resultados indicaram, no geral, que as atividades desenvolvidas nos cursos estão associadas com a preferência pela utilização de objetos nas profissões relacionadas. Sugere-se novos estudos com amostras diversificadas e a utilização de outros instrumentos em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Interesses profissionais, testes psicológicos, orientação profissional, ambiente ocupacional.

Abstract

The process of career guidance implies knowledge of the individual and the labor market in order to facilitate decision making. The one of the challenges for specialists in the field is the development of tools which bring together the Psychological Assessment and Vocational Guidance. The amount of Brazilian instruments that propose to assess the interest in scientific standards considered adequate is scarce. The goal of this study was to examine relationships between the instruments Scale Preferences Objects for Occupational (EPOOc) and Professional Counseling Scale (EAP). The sample consisted of 553 participants, aged 19 to 52 years, several courses at a private university in the state of São Paulo. The results showed, in general, that the activities in courses associated with the preference for using objects in related professions. It is suggested that further studies with diverse samples and the use of other instruments further research.

Keywords: Professional interests, psychological testing, vocational guidance, occupational environment.

Fecha de recepción: 3 de octubre de 2012

Fecha de aceptación: 10 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

A relevância do construto interesses profissionais para a área da avaliação psicológica aplicada à Orientação Profissional pode ser evidenciada pelo crescente desenvolvimento de pesquisas que investigam instrumentos para verificação de interesses, algumas visando o estudo das características psicométricas, outras, a correlação entre diferentes instrumentos/construtos, e outras ainda, objetivando relacionar interesses com variáveis específicas da população pesquisada, como, por exemplo, nível escolar e sexo (Levenfus & Bandeira, 2009; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003; Mansão, Noronha & Ottati, 2011; Mansão & Yoshida, 2006; Neiva, 1999; Noronha, Nunes, Barros & Ambiel, 2012; Okino, 2010; Valentini & Teodoro, 2009; dentre outros).

A avaliação psicológica no contexto vocacional mais especialmente no Brasil, de acordo com Noronha e Ambiel (2006), tem arrolado basicamente três construtos, quais sejam, (interesses profissionais, personalidade e habilidades), o que é concordante com o preconizado por autores estrangeiros, como por exemplo, Staggs, Larson e Borgen (2007) e Ackerman e Heggestad (1996). No contexto brasileiro, especificamente em relação aos instrumentos de interesses, compõem a lista do SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) do Conselho Federal de Psicologia (S.F) a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), desenvolvida por Noronha, Santos e Sisto (2007) com o objetivo de avaliar as preferências dos indivíduos pelas atividades profissionais; o AIP - Avaliação de Interesses Profissionais (Levenfus & Bandeira, 2009) que avalia a preferência do sujeito por dez campos de interesse; e o SDS - Questionário de Busca Auto-Dirigida, versão brasileira do *Self-Directed Search Career Explorer*, desenvolvida por Primi, Mansão, Muniz e Nunes (2010), cujo objetivo é verificar os interesses profissionais com base no modelo hexagonal de Holland (CFP, 2003).

De acordo com Leitão e Miguel (2004), há formas distintas de acessar os interesses, sendo que a escolha dentre atividades profissionais é a mais presente nos instrumentos. Além desta, Savickas (1999) aponta que a escolha por objetos pode representar uma forma alternativa de acessar as preferências. Mais especialmente, o último autor descreve

o construto como a prontidão de resposta a estímulos ambientais específicos que podem ser objetos, atividades, pessoas ou experiências. O presente estudo destina-se a relacionar uma escala de avaliação de objetos profissionais com outra que investiga interesses. A avaliação dos interesses por meio de objetos não resultou até o momento em instrumentos validados no Brasil. Tendo em vista que a Escala de Aconselhamento Profissional foi a eleita para a presente pesquisa, a seguir, serão apresentados alguns estudos com amostras de universitários e finalidades diversificadas.

Com os instrumentos *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS) e Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e uma amostra formada por 122 estudantes de Psicologia (34,4 %), Educação Artística (47,5 %) e Veterinária (18 %), Noronha e Ambiel (2008) investigaram a relação entre os itens da EAP com a seção de Atividades do SDS. Os participantes eram oriundos de duas instituições particulares de ensino superior do interior do Estado de São Paulo, sendo 81,1 % do sexo feminino, com média de idade de 28,62 anos ($DP=10,34$). Quanto aos resultados, os estudantes de Educação Artística apresentaram médias mais elevadas nos tipos Artístico e Social; os de Psicologia, nos tipos Social e Investigativo e, por fim, os de Veterinária, nos tipos Empreendedor e Investigativo.

Em outra pesquisa utilizando a EAP e o SDS, Sartori, Noronha e Nunes (2009) objetivaram analisar as diferenças de média quanto ao sexo e à série escolar, em população do ensino médio. Participaram 177 alunos de escolas particulares do estado de São Paulo, 44,6 % do sexo masculino e com idade variando de 14 a 19 anos. Quanto ao sexo, foram encontradas diferenças significativas quanto aos instrumentos utilizados. Na EAP, a dimensão 'Ciências Exatas' foi preferida pelos homens, e as dimensões 'Ciências Biológicas e da Saúde', 'Artes e Comunicação' e 'Entretenimento', pelas mulheres. No SDS os homens apresentaram maiores médias nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor e as mulheres obtiveram maiores médias no tipo Social.

Com o objetivo de investigar as associações entre interesses profissionais e vivências acadêmicas, Noronha, Martins, Gurgel e Ambiel (2009), pesquisaram 159 estudantes universitários nos primeiros e últimos se-

mestres dos cursos de Administração e Direito. A idade dos participantes variou entre 17 e 51 anos, e os instrumentos utilizados foram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Vivências Acadêmicas – reduzido (QVA-r). Os resultados indicaram que, em relação à EAP, todas as dimensões se diferenciaram significativamente, com exceção de ‘Artes e Comunicação’. Os estudantes de Administração obtiveram maiores médias em ‘Ciências Exatas’, ‘Atividades Burocráticas’ e ‘Entretenimento’, e os de Direito destacaram-se nas dimensões ‘Ciências Biológicas e da Saúde’, ‘Ciências Agrárias e Ambientais’ e ‘Ciências Humanas e Sociais Aplicadas’.

Visando analisar a relação com o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), dentre outros objetivos, Sartori et al. (2009) o aplicou, além da EAP, em 131 estudantes do ensino médio, com idades variando de 14 a 19 anos, de quatro escolas particulares do interior de São Paulo. A EAP apresentou coeficientes moderados com as seções Atividades e Competências do SDS. Quanto às correlações obtidas, pode-se destacar a dimensão ‘Ciências Exatas’ com os tipos Realista ($r=0,59$) e Investigativo ($r=0,43$); a dimensão ‘Artes e Comunicação’ com os tipos Artístico ($r=0,64$) e Social ($r=0,38$); as dimensões ‘Ciências Biológicas e da Saúde’ com os tipos Investigativo ($r=0,50$) e Social ($r=0,31$); a dimensão ‘Ciências Agrárias e Ambientais’ também com o tipo Investigativo ($r=0,40$); a dimensão ‘Atividades Burocráticas’ com os tipos Convencional ($r=0,49$) e Realista ($r=0,40$); a dimensão ‘Ciências Humanas e Sociais Aplicadas’ com os tipos Investigativo ($r=0,38$), Artístico ($r=0,35$) e Social ($r=0,39$).

Noronha, Otatti, Mansão e Cézár (2011) utilizaram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) para investigar os interesses profissionais de 455 estudantes universitários dos cursos de Engenharias (Ambiental, Elétrica, Industrial, Mecânica e de Produção), Mecatrônica, Ciência da Computação, Arquitetura e Economia de institutos superiores privados do interior do estado de São Paulo. Quanto ao sexo, 63,5 % eram homens e 23,7% mulheres, com idades variando de 17 a 54 anos. As autoras verificaram que o maior interesse de estudantes de Mecatrônica e das Engenharias foram Ciências Exatas e Ciências Agrárias e Ambientais. Já os estudantes de Economia tiveram resultados mais altos em Artes e Comunicação e Atividades Burocráticas. Por fim, os alu-

nos de arquitetura tiveram maior preferência pelas atividades de Artes e Comunicação. As autoras concluíram que no geral, houve coerência entre os cursos e as dimensões preferidas.

Mais recentemente, Noronha, Mansão e Nunes (2012) analisaram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) com alunos do ensino médio, comparando com a amostra normativa, composta por estudantes universitários. Dois conjuntos de dados foram utilizados, sendo que o primeiro, composto por 762 estudantes universitários, e o segundo com 950 alunos do ensino médio. A estrutura fatorial que havia sido previamente definida para estudantes universitários foi a mesma para a nova amostra, composta por adolescentes, obtidas por análises fatorais e de *Rasch*. Os parâmetros de ajuste estiveram em patamares adequados tanto em relação aos itens quanto às pessoas e a interpretação dos resultados foi apontada como favorável ao uso da EAP para medir interesses vocacionais em adolescentes.

Os estudos aqui apresentados tiveram como finalidade ilustrar algumas pesquisas realizadas com a Escala de Aconselhamento Profissional. Tal como afirmado anteriormente, esta pesquisa se dispõe a verificar as relações entre dois instrumentos, um que avalia preferência por objetos ocupacionais (EPOOc - Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais), e outro, interesses (EAP - Escala de Aconselhamento Profissional). O que justifica o estudo é a necessidade de que novas investigações sejam realizadas com instrumentos e amostras distintas, com vistas ao aprimoramento.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 553 participantes, 39,6 % do sexo masculino e 60,4% do feminino. A idade variou de 19 a 52 anos, sendo que 74 % dos participantes tinham entre 20 e 26 anos ($M=25,11$; $DP=5,9$). A maior concentração de estudantes (mais de 5% em cada) ocorreu nos cursos de Enfermagem, Agronomia, Administração, Direito, Psicologia, Fonoaudiologia e Medicina. Já os cursos de Geografia, Física, Ciência

da Computação, Matemática, Sistemas de Informação, História, Publicidade e Química apresentaram cada um menos de 2% de participantes.

INSTRUMENTOS

Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais (EPOOc) - Andrade (2010)

O instrumento foi elaborado por Andrade e Noronha (2009, como citado em Andrade, 2010) e para sua construção foi realizada uma pesquisa por meio de entrevistas com profissionais de várias áreas, bem como o levantamento dos itens em sites. Participaram do estudo 82 profissionais, que atuavam numa cidade do interior do Estado de São Paulo, com cerca de 200 mil habitantes. Eles foram selecionados por conveniência e aceitaram voluntariamente participar, sendo que o critério de inclusão era ter no mínimo cinco anos de atuação profissional. Os participantes apresentavam vínculo com uma universidade particular do interior de São Paulo, na qual foi realizada a coleta de dados; eram professores, alunos da pós-graduação, ou ainda, integrantes do quadro técnico administrativo. Os participantes estavam distribuídos em 26 profissões, a saber: Administração, Agronomia, Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência Computação, Comunicação/Publicidade, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Física, Fisioterapia, História, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Radiologia, Sistemas Informação, Turismo e Zootecnia.

A concretização dessa etapa do estudo contou com o apoio de um protocolo para a realização das entrevistas. O mesmo foi elaborado visando o registro dos dados de identificação dos participantes, a saber: nome, idade, sexo, graduação e tempo de atuação profissional; e duas perguntas abertas: “Quais são as principais atividades da sua profissão?” e “Quais são os objetos utilizados no desenvolvimento de cada atividade citada?”.

No que concerne ao levantamento dos itens, foi realizado no site do Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações www.mteco.gov.br. É referência para as empresas e o mercado de trabalho brasileiro, pois fornece descrições detalhadas das atividades

profissionais, e indica também objetos e equipamentos utilizados nas várias ocupações, o que a torna material indicado para a consecução dos objetivos dessa etapa da pesquisa. As entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho dos participantes e, para a pesquisa teórica, utilizou-se as páginas eletrônicas dos cursos de graduação da Universidade e o site do Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações.

Após esse procedimento chegou-se a uma lista com 200 itens e optou-se por deixar um item em aberto, para que o examinando pudesse acrescentar algum objeto que julgasse representativo de sua área e que não estivesse contemplado na relação. Utilizou-se a escala tipo *Likert* de cinco pontos com a seguinte instrução: “Abaixo você encontrará uma lista de objetos utilizados em diferentes atividades profissionais”.

Para o estudo dos parâmetros psicométricos, inicialmente foi verificada a possibilidade de fatorabilidade da escala. O índice *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) obtido foi de 0,93 e teste de esfericidade de *Bartlett*, 76447,310 com $p < 0,001$, mostrando a possibilidade de extração de mais de um fator. O estudo sobre a estrutura interna mostrou a disposição dos itens em 5 fatores. Os itens foram considerados adequados, não apresentando inicialmente a necessidade de inclusão de novos/outros objetos. A partir da definição por cinco fatores, os dados foram estudados por meio da análise de componentes principais, rotação *Promax*, eleita em razão da suposição teórica de que há relação entre os fatores. Foi necessário excluir dois itens, a saber, Inventários e Telefones (Fixo e Celular), visto que o índice de saturação foi inferior a 0,30. Com a adoção desse critério, restaram 198 dos 200 itens aplicados, sendo que a variância explicada foi de 47,46 %. Para a análise da precisão da EPOOc, foi utilizado o método da verificação da consistência interna da escala, por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach*. Ao se considerar o escore geral, o Alfa encontrado foi de 0,81. Para os cinco fatores, os índices obtidos foram considerados adequados e atestam uma boa consistência interna do instrumento.

Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) - (Noronha, Santos & Sisto, 2007)

A EAP foi construída por Noronha et al. (2007), a partir das descrições de várias profissões, e tem por objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais. O tempo de aplicação é de aproximadamente 15 minutos. É um instrumento de autorrelato, do tipo *Likert* de cinco pontos, composto por 61 itens distribuídos em sete dimensões: Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento. O examinando deve quantificar de um a cinco a intensidade que ele gostaria de realizar a atividade em questão.

Os estudos psicométricos foram realizados a partir de uma amostra de 762 estudantes, sendo que destes, 59 % eram mulheres e a idade variando de 17 a 73 anos (média de 24,14). Os participantes eram estudantes de universidades do estado de São Paulo e de Minas Gerais e frequentavam os cursos de Administração, Direito, Educação Artística, Educação Física, Engenharia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Turismo e Veterinária.

A busca de evidências de validade por meio da análise fatorial indicou a possibilidade de fatoração de acordo com a medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO=0,915$) e do teste de esfericidade de *Bartlett* ($\chi^2=22420,7$, $gl=1830$ e $p<0,001$). Para a verificação dos fatores a serem considerados, utilizou-se o *scree test* que indicou a possibilidade de 6 a 8 fatores, enquanto a análise de componentes principais com rotação *Promax*, mostrou que a configuração mais interpretável seria a de sete fatores.

A fim de averiguar até que ponto as sete dimensões encontradas se ajustariam às carreiras universitárias frequentadas pelos estudantes, foi realizado estudo que buscou evidência de validade de critério. Por meio de uma análise de variância buscou-se conhecer quais carreiras poderiam ser diferenciadas em cada dimensão, e para avaliar os grupos formados usou-se a prova de *Tukey*. As médias obtidas pelos participantes em cada dimensão foram comparadas em relação ao curso de cada um. Os

resultados obtidos indicaram a evidência de validade de critério, já que as preferências retratadas permitiram distinguir os vários cursos estudados, ainda que carreiras diferentes possam ter interesses em dimensões iguais.

Procedimento

Após autorização da instituição de ensino e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas foi realizado o contato com os sujeitos de pesquisa e então foi iniciada a coleta de dados. Foram esclarecidos os objetivos do estudo, e feita a leitura do TCLE e das instruções aos participantes. A aplicação foi coletiva nas salas de aula, sendo que todos os indivíduos responderam a Escala de Aconselhamento Profissional - EAP (Noronha et al., 2007), e a EPOOc – Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais (Andrade & Noronha, 2009, como citado em Andrade, 2010) nesta ordem. O tempo de duração de cada aplicação foi de aproximadamente 40 minutos.

Análises estatísticas

As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), sendo que a correlação de *Pearson* teve por objetivo identificar as associações entre os instrumentos, e a análise de regressão linear, o poder da predição dos fatores dos instrumentos com os respectivos cursos universitários.

RESULTADOS

A fim de atender aos objetivos propostos, quais sejam, identificar as associações entre dois instrumentos, um que avalia a preferência por objetos profissionais, e outro, interesses, realizou-se a correlação de *Pearson*. Das 35 correlações possíveis, apenas 6 não foram significativas. Os dados estão dispostos na tabela 1.

Os coeficientes significativos variaram de 0,10 a 0,66. A magnitude mais forte se deu entre Ciências Biológicas e da Saúde (EAP) e CBS (EPOOc), o que indica que as atividades de promoção, prevenção e tratamento da saúde das pessoas, estão associadas com a preferência pela utilização de objetos tais como Materiais hospitalares, Instrumentos cirúrgicos,

Agulhas e seringas, Soro, Materiais para curativos, Aparelho de pressão arterial, Drogas e medicamentos, entre outros.

Tabela 1. Coeficientes (*r*) e níveis de significância (*p*) entre as dimensões da EAP e os fatores da EPOOc.

		CBS	ARTCOM	EXA	HUM	ENT
Ciências Exatas	r	0,13(*)	0,40(**)	0,39(**)	0,26(**)	0,10(*)
	p	0,025	0,000	0,000	0,000	0,035
Artes e Comunicação	r	0,10	0,46(**)	0,13(*)	0,22(**)	0,31(**)
	p	0,097	0,000	0,016	0,000	0,000
Ciências Biológicas e da Saúde	r	0,66(**)	0,22(**)	0,17(**)	0,18(**)	0,43(**)
	p	0,000	0,000	0,002	0,001	0,000
Ciências Agrárias e Ambientais	r	0,28(**)	0,36(**)	0,45(**)	0,29(**)	0,19(**)
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Atividades Burocráticas	r	0,02	0,25(**)	0,19(**)	0,45(**)	0,05
	p	0,776	0,000	0,001	0,000	0,324
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	r	0,03	0,31(**)	0,05	0,42(**)	0,27(**)
	p	0,622	0,000	0,399	0,000	0,000
Entretenimento	r	0,08	0,41(**)	0,12(*)	0,23(**)	,27(**)
	p	0,172	0,000	0,026	0,000	0,000

As correlações foram identificadas ao nível de 0,01.

As dimensões da EAP, Ciências Exatas, Arte e Comunicação e Entretenimento, apresentaram correlações moderadas com o fator ARTCOM (EPOOc). Assim, pode-se compreender que a preferência por objetos como Estúdio de TV e cabine de áudio, Ilha de edição, Estúdio fotográfico, Equipamentos de rádio comunicação e Material de desenho, está associada ao interesse por atividades que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, bem como desenvolvimento de equipamentos (Ciências Exatas). Em acréscimo, desenhar, escrever e revisar textos; criar produtos, manipular vídeos, trilhas sonoras e objetos de arte (Arte e Comunicação); e atividades que envolvam relações interpessoais, pro-

movendo o bem-estar por meio da diversão e do lazer (Entretenimento), também se relacionam.

Ainda em relação aos achados, o fator EXA (EPOOc) correlacionou-se moderadamente com a dimensão Ciências Agrárias e Ambientais (EAP). Esse dado indica que os participantes com interesses em atividades que envolvem o meio ambiente, como preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos; prevenção de doenças referentes ao campo e animais, também tendem a preferir profissionalmente objetos como Canivete, Defensivos agrícolas, Trator, Grade e Arado, Sementes, Solo adequado, Facas e Facões, Plantas e Mudas, Sensores de Umidade e Temperatura, Equipamentos Topográficos, Horta, dentre outros.

O fator HUM (EPOOc), apresentou correlação moderada com a dimensão Atividades Burocráticas (EAP), que sugere a preferência por atividades organizadas, por atuação nas relações entre empresas e funcionários e no planejamento de dados e tarefas. Coeficiente moderado também foi obtido com a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (EAP), que se refere à preferência por atividades ligadas à escrita e ao estudo, direcionadas à história e cultura, a programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa. O interesse dos participantes pelas duas dimensões da EAP, estão associados a preferência por Grampeador, papel, caneta, clips, grampos, Constituição, Códigos, Legislação e Normas, Impressos, Revistas técnicas e especializadas, entre outros.

Por fim, foi encontrada correlação moderada entre o fator ENT (EPOOc) e a Dimensão Ciências Biológicas e da Saúde (EAP). O dado indica que as pessoas que gostam de orientar sobre prevenção de doenças e o tratamento da saúde preferem objetos como Brinquedos e jogos educativos, Colchonete, Cronômetro, Peso, Bicicleta ergométrica, Ficha de avaliação, Tênis, Uniformes. Alguns dados que corroboram os achados mostram que cursos como, por exemplo, Fisioterapia e Fonoaudiologia utilizam os objetos citados em suas atividades de promoção e prevenção de saúde. Por fim, foi realizada a análise de regressão linear, cujo R^2 foi de 0,373, que permite compreender que aproximadamente 37% das preferências por objetos são preditos pelos cursos ($F[155, 7]=20,252; p<0,000$).

Tabela 2. Coeficientes de regressão linear para prever cursos universitários.

Modelo	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Padrão	Beta	t	p
Constante	3,220	0,335		9,607	0,000
CBS	-0,020	0,002	-0,790	-8,756	0,000
ARTCOM	0,004	0,003	0,183	1,542	0,125
EXA	0,008	0,003	0,247	2,381	0,018
HUM	0,004	0,003	0,110	1,495	0,137
ENT	0,005	0,013	0,000	0,002	0,998

Além disso, a análise de regressão linear permitiu observar que os fatores CBS e EXA foram os mais importantes para a previsão dos respectivos cursos universitários. A seguir, estão disponíveis as discussões do estudo.

DISCUSSÃO

O presente estudo tratou das associações entre um instrumento que avalia preferência por objetos ocupacionais e outro, por atividades profissionais. O que justifica pesquisas dessa natureza é a necessidade de análises das características psicométricas de instrumentos utilizados em contextos de orientação profissional, tal como sugerido Levenfus e Bandeira (2009) e Melo-Silva et al. (2003); de modo que novas investigações sejam desenvolvidas com instrumentos e amostras distintos. Ao lado disso, Staggs et al. (2007), em relação ao âmbito estrangeiro, e Noronha et al. (2012), no que se refere ao nacional, afirmaram que os interesses são bastante avaliados, ao lado personalidade e das habilidades, o que reafirma a importância de desenvolvimento do tema.

Este estudo revelou que EAP e EPOOc possuem muitas comunalidades, o que pode ser evidenciado pela magnitude das correlações entre os fatores e as dimensões. Apesar disso, os instrumentos possuem especificidades que os tornam distintos. Em ambos os instrumentos, os interesses são discutidos à luz da concepção de Savickas (1995), ou seja, são considerados estados motivacionais, que geram sentimentos

de prazer ou desprazer em relação a objetos e atividades, por exemplo. Possivelmente, as naturezas distintas dos itens explicam as magnitudes moderada ou baixa das correlações. Nessa direção, pode-se supor que as atividades ou os objetos podem gerar níveis variados de aproximação ou afastamento.

De forma geral, os cinco fatores da EPOOc se associaram coerentemente com as sete dimensões da EAP (Andrade, 2010; Noronha et al., 2007). A este respeito, embora a EAPOOc tenha se pautado na nomenclatura da EAP, possivelmente as estruturas um pouco distintas também possam ter contribuído para os valores das correlações, uma vez que a EAP possui sete dimensões, enquanto a EPOOc, apenas cinco. Ademais, os achados são coerentes com os de outros estudos realizados com a EAP, no sentido de revelarem associações teoricamente consistentes. Noronha e Ambiel (2008) e Sartori et al. (2009) compararam EAP e SDS em amostras de jovens estudantes; e Noronha et al. (2012) relacionaram os resultados de alunos de ensino médio com os de universitários, em relação à EAP.

A partir das correlações obtidas entre a EAP, que avalia as preferências por atividades profissionais, e a EPOOc, que intenciona avaliar as preferências por objetos ocupacionais, pode-se indicar que os resultados foram favoráveis, visto que as correlações encontradas indicam que a EPOOc pode apresentar condições de avaliar as preferências por objetos ocupacionais a partir das comparações realizadas. A exceção ficou por conta da correlação de magnitude baixa entre o fator EXA (EPOOc) e a dimensão Ciências Exatas (EAP). O coeficiente baixo indica pequena associação entre interesse por atividades de análise e interpretação de dados numéricos, planejamento e implantação de linhas de produção e estudo de condições ambientais, e também por objetos como Canivete, Defensivos agrícolas, Trator, Grade e Arado, Sementes, Solo adequado, Facas e Facões, Plantas e Mudas, Sensores de Umidade e Temperatura, Equipamentos Topográficos, Horta, Aparelho de GPS, entre outros. Em razão disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados, com amostras diversificadas e por meio da utilização de outros instrumentos.

Embora o estudo tenha trazido elementos de uma investigação com ampla amostra e que, em alguma medida, os resultados reafirmaram outros

desenvolvidos em âmbito nacional, os participantes eram provenientes de uma região específica do país. Assim, é desejável que outras pesquisas revelem dados de partes diferentes, bem como que novos instrumentos sejam usados na coleta. Por ser o Brasil um país de dimensões continentais, destaca-se a necessidade de estudos regionais, que possam revelar as especificidades presentes. Ainda nesse sentido, parece ser necessário desenvolver estímulos distintos para a avaliação dos interesses em processos de orientação profissional, que não aqueles pautados na descrição de atividades profissionais. A este respeito, convém destacar que os objetos ocupacionais não receberam muito atenção nos instrumentos brasileiros, apesar de ser bastante citada na literatura a importância que o ambiente exerce, em seus vários aspectos, sobre a escolha profissional. Sabe-se que o momento da escolha da profissão pode gerar dúvidas no jovem, e uma avaliação objetiva de suas preferências é uma das formas de promover o autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

- Ackerman, P. L. & Heggestad, E. D. (1996). Intelligence, personality and interests: evidence for overlapping traits. *Psychological Bulletin*, 121, 219-245.
- Andrade, R. G. (2010). *Estudos para a Construção de uma escala de preferências por objetos ocupacionais - EPOOc*. Tese de Doutorado apresentada. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia. Universidade São Francisco.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Resolução 25/2003*. Recuperado de <http://www.pol.org.br>
- Conselho Federal de Psicologia. *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI*. Recuperado de <http://www.pol.org.br>
- Leitão, L. M. & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em L. M. Leitão (Org.), *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional* (179-262). Coimbra: Quarteto.
- Levenfus, R. S. & Bandeira, D. R. (2009). *AIP – Avaliação de Interesses Profissionais*. São Paulo: Vetor Editora.
- Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P. & Otatti, F. (2011). Interesses Profissionais: análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12, 175-183.

- Mansão, C. S. M. & Yoshida, E. M. P. (2006). SDS - Questionário de Busca Auto-dirigida: precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2, 67-79.
- Melo-Silva, L. L. Noce, M. A. & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(2), 06-17.
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP): Manual técnico*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo Correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), 21-33.
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M. & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e Personalidade: análise correlacional a partir do ATPH e BFP. *Actualidades em Psicologia*, 26, 73-86.
- Noronha, A. P. P., Martins, D. F., Gurgel, M. G. A. & Ambiel, R. A. M. (2009). Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional - Campinas*, 13, 1.
- Noronha, A. P. P., Otatti, F.; Mansão, C. S. M. & Cezar, E. O. (2011). Aplicação da Escala de Aconselhamento Profissional em Estudantes Universitários. *Acta Colombiana de Psicologia*, 14, 155-164.
- Noronha, A. P. P., Nunes, M. F. O., Barros, M. V. C. & Ambiel, R. A. M. (2012). Testes vocacionais: reflexões sobre as publicações científicas nos contextos nacional e estrangeiro. Em G. Couto, S. D. Peres & C. H. S. S. Nunes (Orgs.), *Os contornos da Psicologia Contemporânea* (93-124). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Noronha, A. P., Santos, A. A. A. & Sisto, F. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)*. São Paulo, SP: Vetor.
- Okino, E. T. K (2010). Evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissão (BBT-Br). *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 23-35.
- Primi, R., Mansão, C. S. M., Muniz, M. & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS- Questionário de Busca Autodirigida*. Manual Técnico da versão brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P. & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: interesses profissionais em alunos do Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*, LIX(130), 17-29.

- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.
- Savickas, M. L. (1999). The psychology of interests. Em M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational Interests. Meanings, Measurements and Counseling Use* (pp. 19-56). Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Staggs, G. D., Larson, L. M. & Borgen, F. H. (2007). Convergence of Personality and Interests: Meta-Analysis of the Multidimensional Personality Questionnaire and the Strong Interest Inventory. *Journal of Career Assessment*, 15(4), 423 - 445.
- Valentini, F. & Teodoro, M. L. M. (2009). Relações entre interesses vocacionais e fatores de personalidade. *Revista Brasileira de Avaliação Psicológica*, 10(2), 73-85.